

SIMPÓSIO AT008

A ESTILÍSTICA RETÓRICA E O CEARENSÊS NO FILME “CINE HOLLIÚDY”

SANTOS, Luclécia das Dores de Lima dos
2º Colégio da Polícia Militar – Coronel Hervano Macedo Júnior
lucleciasantos05@gmail.com

RESUMO

A estilística busca mostrar os recursos utilizados na elaboração de um discurso. O discurso abrange diversas modalidades, o poema, a prosa, a canção, o filme. O presente artigo tem por objetivo proceder uma análise da contribuição da estilística retórica e da variação linguística regional “cearensês” no filme *Cine Holliúdy*. Esse filme, dirigido por Halder Gomes tem seus diálogos estruturados na variedade linguística do “cearensês”. Ao testemunhar a valorização desses recursos, alguns dos quais são vistos pela gramática prescritiva como erros, tendo destaque em uma produção cinematográfica e através do desenvolvimento da pesquisa buscar-se-á uma análise crítica em relação ao trabalho com as variações linguísticas, tendo como prioridade a variedade regional. O principal ponto dessa análise será a cena final do filme, na qual ocorre a presença da estilística retórica em virtude do protagonista precisar convencer o público a não ir embora na inauguração do seu cinema após uma falha técnica. Além do estudo sobre a retórica, que unido ao “cearensês”, ficou bem compreendido como a arte do discurso, que o cearense possui um domínio particular, espera-se que a realização dessa pesquisa contribua para a formação de profissionais que valorizem as variedades linguísticas e levem isso para o seu trabalho pedagógico. A fundamentação teórica deste trabalho terá como base principal a obra de Leland McCleary.

PALAVRAS-CHAVES: Cearensês, Estilo, Variação linguística, Retórica, Filme.

ABSTRACT

The stylist seeks to show the resources used in the elaboration of a speech. The speech covers several modalities, the poem, the prose, the song, the film. This article aims to analyze the contribution of rhetorical stylistics and regional linguistic variation "Cearenses" in the film *Holliúdy Cinema*. This film, directed by Halder Gomes has his dialogues structured in the linguistic variety of "cearensês". In witnessing the valuation of these resources, some of which are seen by the prescriptive grammar as errors, with prominence in a cinematographic production and through the development of the research will seek a critical analysis in relation to the work with the linguistic variations,

having as priority the regional variety. The main point of this analysis will be the final scene of the film, in which the presence of stylistic rhetoric occurs because the protagonist needs to convince the public not to leave at the opening of his cinema after a technical failure. In addition to the study of rhetoric, which, together with the "cearensês", was well understood as the art of discourse, which has a particular domain, it is expected that this research will contribute to the formation of professionals who value linguistic varieties and take this to your pedagogical work. The theoretical basis of this work will be based on the work of Leland McCleary.

KEYWORDS: Ceará Vocabulary, Style, Linguistic Change, Rhetoric.

INTRODUÇÃO

A estilística compreende as relações entre língua, pensamento e locutor, envolvendo figuras de linguagem, aspectos fonéticos, sintáticos e semânticos das construções textuais e os gêneros textuais. Ela só se configurou como disciplina ligada à linguística a partir do século XX, embora já fosse usada no século XIX.

Parafraseando Nilce Sant'Anna (1989) o desvio, a escolha, a expressividade e o efeito provocado no leitor ou ouvinte pela estilística já existiam na retórica, porém, na antiguidade, não era considerada uma disciplina científica, como é o caso da estilística para a modernidade

De acordo com Martins (1989, p. 19-20), as mudanças ocorridas no pensamento da época do Romantismo, como a valorização do individual e o repúdio às normas estabelecidas, levam a Retórica a perder o seu prestígio, chegando a ser ridicularizada.

Contudo, aplicando a estilística retórica ao estilo "cearensês", *Cine Holliúdy* passa a encantar os espectadores com seu linguajar particularizado e o jeito cearense de ser. A ponto de ser exibido com legendas, já que talvez nem no próprio Ceará se entendesse o "cearensês" falado na tela. A arte de falar usada nesse filme é simples, mas muito rara. *Cine Holliúdy* é um filme tocante sobre uma pessoa em busca de um sonho, que usa do domínio da arte do discurso persuasivo para alcançar seus objetivos.

1-A ESTILÍSTICA RETÓRICA

Muito se fala da importância de escrever, mas igualmente importante é falar bem. Um discurso claro em tom certo é uma verdadeira arma de persuasão, ainda que sem intenções. Nessa situação, ela se torna essencial para diversos meios na sociedade, seja na literatura, cinema ou discursos rotatórios.

Não é à toa que estudiosos debatem sobre essa arte há mais de dois mil anos. Ela surgiu na Cecília no século cinco antes de Cristo, e no decorrer do tempo ela foi introduzida em Atenas por Córax Tísias.

Durante a Idade Média, a argumentação da retórica passou a desfrutar de uns privilégios, na época do Padre Antônio Vieira que no Sermão da Sexagésima, em doze volumes, apresenta um plano tradicional do sermão.

Hoje em dia a retórica é elemento importantíssimo no Marketing em face das técnicas de persuasão de venda de produtos e marcas através dos meios de comunicação, como publicidade a TV e a internet.

2-VARIAÇÃO LINGUÍSTICA REGIONAL E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

O uso da língua não é uniforme, pois, de acordo com a situação, uma mesma pessoa pode usar diferentes variedades de uma só forma da língua. Essa variação é influenciada por vários fatores: de época para época, de região para região, de classe social, para classe social, de cultura para cultura. Nesse sentido HYMES (1960) defende que:

Para entender o conhecimento que os falantes nativos têm da sua língua, não basta saber quais são as possíveis estruturas gramaticais da língua. Também é necessário saber como e onde se deve usar essas estruturas na comunicação. Nem todas as estruturas podem aparecer nos mesmos contextos. Algumas estruturas são muito comuns; outras muito raras. In: (MCCLEARY 2007 – pág. 45)

O padrão formal é a língua prestigiada, usada por uma minoria da população de falantes. É a língua que segue as regras da gramática prescritiva. O padrão informal ou coloquial é a linguagem popular, essa por sua vez preocupa-se menos com a obediência às regras gramaticais. Vejamos como ocorre a variação linguística regional.

- **VARIAÇÃO REGIONAL:** A variação regional é aquela que se apresenta através das diferentes formas de pronúncia, vocabulário, e estrutura sintática de cada região. São os chamados dialetos que ocorrem de acordo com a localização geográfica. Isso resulta em diferentes formas de falarmos a mesma língua, ocorrendo modificações de região para região.

Cada indivíduo emprega a língua de uma forma especial. As diferenças são numerosas e sistemáticas e atingem não só a pronúncia e o léxico, mas também a gramática, podemos chamar as variedades regionais “dialetos”. Nesse sentido, (BAGNO, 2007) afirma que:

Se encaramos cada dialeto de uma língua como um conjunto de formas de expressão verbal dotadas de uma lógica linguística perfeitamente demonstrável – ou seja, de uma gramática própria – nenhum argumento poderá desqualificar, por supostamente não ter gramática (e, portanto, ser inferior e condenável), seja qual for o dialeto. Nesse passo, o ponto de vista imanente de fato nos fornece instrumentos adequados para denunciar o preconceito e combater a discriminação, uma vez que dá a qualquer dialeto – o falar popular e o falar culto, por exemplo – o mesmo estatuto. (BAGNO, 2007 - pág.11)

Assim, considera-se que atitudes que prestigiem um modo de falar por ser mais correto configuram como preconceito linguístico, uma vez que a comunicação não depende apenas das palavras utilizadas, mas também do contexto no qual estão inseridos os seus falantes. De modo que ao atestarmos que cada dialeto possui sim uma gramática própria com lógica linguística de possível compreensão pelos interlocutores, esse dialeto não merece ser discriminado nem tão pouco os seus falantes passarem por situações de constrangimento. Portanto, precisamos considerar que cada indivíduo por possuir uma gramática internalizada irá expressar-se de forma espontânea, adequada ao meio onde convive.

3 - A RETÓRICA NA CENA FINAL DO FILME CINE HOLLIÚDY

Na cena final do filme, ocorre um problema técnico com o projetor de imagens durante a exibição do filme de estreia do cinema (*O astista contra o cabra do mal*), o protagonista Francisgleydsson, para não devolver o dinheiro

do público tenta convencer a plateia, primeiro de que há uma equipe técnica realizando o concerto, depois ele começa a narrar um filme anterior e enquanto refuta as perguntas desconfiadas de alguns espectadores com seus argumentos bem espertos, convence o público e encerra a exibição fazendo uma encenação teatral de um personagem do suposto filme narrado por ele. Vejamos:

FRANCISGLEYDSSON: Calma ai, *negada!* Nossa experiente equipe técnica já está fazendo uma minuciosa inspeção no eixo esferográfico central da tangente do braço mecânico do braço do projetor *Arriflex anamó_ico*. Pode ficar tranquilo que o filme roda! – **Utilização de palavras estranhas para convencer o público.**

CEGO: *Que conversa é essa?* – **Expressão de quem não acredita no que ouve.**

TENENTE: Eu quero ver é *pêia, meu patrão!* – **Desconfiança do espectador**

FRANCISGLEYDSSON: *Tenha nervo,* Tenente! Eu já vi um filme desse sujeito. Esse *cabra* era possuído pelo demônio! – **Argumentação**

TENENTE: Ai, é? – **Possibilidade de acreditar**

FRANCISGLEYDSSON: E no outro filme, *macho!* Ele quebra é *três pau no olho da goiaba*, brigando num bar. – **Argumentação**

Observa-se que o protagonista tem uma resposta pronta para cada sinal de desconfiança do público. Ele conta uma história comprida e ilustra o discurso com vários neologismos. Dessa forma, com bom humor e o jeito persuasivo do cearense, Francisgleydsson consegue convencer o público a permanecer no cinema, mesmo sem a exibição do filme.

4 - O CEARENSÊS NOS DIÁLOGOS DO FILME

O cearenês é a variação linguística predominante nos diálogos do filme. Essa é uma importante iniciativa no caminho da valorização das variações linguísticas regionais. Nesse sentido, (PONTES, 2014) afirma que:

O que o cearense fala diferente da norma culta é uma decorrência do modo cearense de ser. Assim, do gentílico cearense surge, por analogia, o cearenses, a língua falada no Ceará, Como não resistimos a um neologismo, os cearenses falam numa linguagem alegre, moleque, relaxada dos gramaticismos, apesar dos “intelectualóides” e dos “debilais”, com um agravante, que se usa como atenuante, ou vice-versa, tanto faz. Mais vale uma piada na boca do que uma boca piada. (PONTES, 2014 - pág 10)

A linguagem cearense mostra a personalidade do povo, seu bom senso de humor e sua criatividade ao criar palavras novas. O modo cearense de se expressar torna os diálogos engraçados e divertidos sendo, dessa forma o ponto principal do filme. Com vocativos típicos, neologismos, desvios, pleonasmos, hipérbatos e redundâncias o filme retrata o cotidiano de uma pequena cidade do interior do Ceará.

4.1 – VOCATIVOS

O vocativo é um termo sintático independente e expressa um chamamento. No Ceará existem vários vocativos típicos e em Cine Holliúdy observam-se os seguintes exemplos.

Calma ai, negada! Negada é utilizado com amigos próximos. É um vocativo coletivo, direcionado a um grupo de pessoas.

E no outro filme, macho! O vocativo *macho*, muito utilizado para homens, meninos, rapazes e as variações *macho véi* e *macho réi* e *má réi*.

4.2 – NEOLOGISMOS

Quando o emissor precisa expor uma ideia, mas não encontra uma palavra adequada na língua, pode recorrer a uma palavra de outra língua para expressar-se. O cearensês é rico em neologismos e o filme apresenta vários, inclusive um novo e bastante curioso, criado especificamente para a narrativa:

Rapaz, era uma voadora assim, de banda com o mocotó da perna mesmo no meio do peristônio do sujeito perto da pleura central da peridural...

Além das palavras **voadora**, que refere-se a chute no peito do oponente, **de banda**, que significa de lado e **mocotó** que significa tornozelo, o autor

utilizou termos científicos para compor o neologismo. Para tanto, ele uniu os nomes de alguns órgãos do corpo humano. O nome correto é **peritônio**, trata-se de uma membrana que forra a parede abdominal à semelhança do que a pleura faz no tórax. Já a **pleura** é uma membrana que reveste o pulmão. A palavra **peridural** é bastante figurativa, trata-se de um adjetivo relativo à anestesia local.

O efeito de sentido é o de que o autor da especifica o lugar onde o sujeito receberá o golpe. Não é apenas no pulmão ou no abdome. Pois desse modo não causaria o humor nem a curiosidade. Ele especifica que é na **pleura**, é no **peritônio**, palavras desconhecidas do público. Em relação à palavra **peridural** o efeito inicial é o estranhamento. Mas, ao pesquisar o sentido da palavra, encontra-se o raciocínio lógico do autor: O indivíduo vai precisar de uma cirurgia porque o ferimento foi muito grave. Portanto, vai ser necessário receber **anestesia peridural** (local).

Já a expressão “**o artista todo assim se coisando, e o povo era todo assim, coisativo**” traz ao público uma construção bem comum do povo cearense, que são as expressões derivadas a partir da palavra **coisa**. Dessa palavra tem-se o verbo coisar, os adjetivos coisado e coisativo, o gerúndio coisando. Enfim, essas construções ocorrem quando o falante não quer falar ou esquece o verbo ou adjetivo a ser dito.

4.3 - REDUNDÂNCIA

A redundância é a repetição desnecessária de ideias ou palavras em um texto. Se utilizada de forma inadequada pode dificultar a clareza da mensagem. No entanto, se bem utilizada, pode ser um recurso estilístico para estabelecer coesão no texto, principalmente em textos literários e humorísticos.

Ex: **Morreu de morte morrida. Morreu, morrendo bem morridinho que não sobrou nem o caldo!**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estilística busca mostrar os recursos utilizados na elaboração de um discurso. O discurso abrange diversas modalidades, o poema, a prosa, a canção, o filme. Esse trabalho propôs-se a compreender os recursos estilísticos presentes no filme Cine Holliúdy. Acredita-se que o objetivo foi alcançado, pois o filme é rico em recursos. A começar pela variedade regional do cearensês que predomina nos diálogos, juntamente com a redundância, o hipérbato e os desvios de fala e a retórica cearense composta de neologismos bastante originais.

Além do estudo sobre a retórica, que unido ao cearensês ficou bem compreendido como a arte do discurso, o recurso da persuasão, que o homem comum também utiliza no seu dia a dia, mas que o cearense possui de forma particular o domínio desse recurso do estilo. Espera-se que a realização dessa pesquisa contribua para a formação de profissionais que valorizem as variedades linguísticas e levem isso para o seu trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MCCLEARY, Leland. **Curso de Licenciatura em Letras – Libras**. UFSC, 2007

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa*. São Paulo: USP, 1989

PONTES, Carlos Gildemar. **Em defesa do cearensês ou a Gramática do macho vei** – In: <http://www.letraslivros.com.br/livros/letras-do-ceara/2783-em-defesa-do-cearenses-ou-a-gramatica-do-qmacho-veiq-> Acesso em 20/06/2014
horário 14:33